

**EDUCOMUNICAÇÃO COMO SUBSÍDIO AO RESGATE CULTURAL DA
POPULAÇÃO DE SÃO ROQUE DE MINAS – MG**

**EDUCOMMUNICATION AS SUBSIDY TO THE CULTURAL RESCUE OF THE
POPULATION OF SÃO ROQUE DE MINAS - MG**

**EDUCOMUNICACIÓN COMO SUBSIDIO AL RESCATE CULTURAL DE LA
POBLACIÓN DE SAN ROQUE DE MINAS - MG**

ZAMPIERON, Sônia Lúcia Modesto
sonia.zampieron@gmail.com

UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais
<http://orcid.org/0000-0002-6725-9143>

RICARDINO, Luciana Grilo
luciana.ricardino@uemg.br

UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-3436-1416>

RESUMO O modelo de desenvolvimento atual vem exaurindo os recursos do planeta e comprometendo a vida humana e a do meio natural. A Educomunicação chega como uma ferramenta capaz de traduzir as relações entre homens e natureza, na medida em que resgata a cultura e a cidadania, através de mecanismos que promovem interação e expressão da comunidade. Neste trabalho experimentou-se a Educomunicação, por meio de oficinas de jornalismo e de produção audiovisual, envolvendo alunos e a população local. Disso resultou a produção de minidocumentários em audiovisual e a criação do programa experimental de rádio-escola: “Bom dia, Canastra!”, um radiojornal que envolveu a comunidade escolar e também atores da cidade, revelando sua eficiência no resgate cultural local, ao capacitar os indivíduos pesquisados para a produção independente e coletiva de mídia com temas que valorizem a cultura e os moradores locais.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sustentabilidade. Unidade de Conservação Permanente.

ABSTRACT The planet's resources and compromising human life and the environment are been depleting. Educommunication arrives as a tool capable of translating relations between men and nature, in that it rescues culture and citizenship, through mechanisms that promote interaction and expression of the community. In this work the Educommunication was experimented, through journalism workshops and audiovisual production, involving students and the local population. This resulted in the



production of mini-documentaries in audiovisual and creation of the experimental radio-school program: "Good Morning, Canastra!", a radiojournal that involved the school community and also actors of the city, revealing its efficiency in the local cultural rescue, by empowering the individuals surveyed to produce independent and collective media with themes that value culture and local people.

Keywords: Environmental education. Sustainability. Permanent Conservation Unit.

RESUMEN El modelo de desarrollo actual viene agotando los recursos del planeta y comprometiendo la vida humana y la del medio. La Educomunicación llega como una herramienta capaz de traducir las relaciones entre hombres y naturaleza, en la medida en que rescata la cultura y la ciudadanía, a través de mecanismos que promueven interacción y expresión de la comunidad. En este trabajo se experimentó la Educomunicación, por medio de talleres de periodismo y de producción audiovisual, involucrando alumnos y la población local. De ahí resultó la producción de mini-documentales en audiovisual y creación del programa experimental de radio-escuela: "Buenos días, Canastra!", Un radiojournal que involucró a la comunidad escolar y también actores de la ciudad, revelando su eficiencia en el rescate cultural local, al capacitar a los individuos investigados para la producción independiente y colectiva de medios con temas que valoren la cultura y los habitantes locales.

Palabras clave: Educación ambiental. Sostenibilidad. Unidad de Conservación Permanente.

1 INTRODUÇÃO

As relações humanas com o ambiente natural passaram por transformações drásticas a partir da Revolução Industrial, no século XVIII, período em que residem as origens dos principais problemas socioambientais existentes. A aceleração da produtividade e do consumo e o uso desenfreado e irracional dos recursos naturais impactaram fortemente a vida dos habitantes do planeta, ao introduzir um estilo de vida em que consumir e descartar bens e produtos tornou-se sinônimo de qualidade de vida e de felicidade (FONTES; RIBEIRO, 2010).

Tais meios de produção e de consumo constituem o eixo de sustentação de um modelo de desenvolvimento que vem, assustadoramente, e numa escala sem precedentes, exaurindo os recursos não renováveis do planeta, e comprometendo de forma negativa a qualidade de vida humana e a saúde do meio.

Trigueiro (2005) salienta que há no mundo uma mudança em curso que precisa ser melhor diagnosticada e compreendida. Ela é típica do período de transição em que novos valores e atitudes desmontam, lenta e progressivamente, o que havia



antes. Desta vez, entretanto, temos um agravante: em nenhum outro momento da história, a necessidade de mudança foi tão urgente.

E dessa urgência surge na Educação Ambiental a premissa de promover uma adequação dessas relações. Reigota (2001) ressalta os objetivos da Educação Ambiental definidos na Carta de Belgrado, entre eles, a Participação, para levar os indivíduos e grupos a perceberem suas responsabilidades e necessidades de ação imediata para a solução dos problemas ambientais.

No Brasil, as diretrizes para a Educação Ambiental, conforme o Programa Nacional de Educação Ambiental, da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2008) recomendam a Educomunicação como seu principal aporte pedagógico, tanto para o ambiente formal, como para o informal de educação.

A Educomunicação é um campo de ação que explora a interface entre a Comunicação e a Educação para a produção de conhecimento. O termo foi usado pela primeira vez pelo radialista argentino Mario Kaplun, um dos precursores do uso educativo prático dos meios de comunicação, mas remete também aos princípios pedagógicos de Celestin Freinet e Paulo Freire, ao valorizar a horizontalidade das relações educativas e os processos participativos de educar.

Na década de 70, Kaplun desenvolveu um pioneiro método de comunicação comunitária chamado Cassete-foro que consistia na produção de entrevistas gravadas em fitas K-7, envolvendo comunidades na produção coletiva de mídia. Conforme Bona, Conteçote e Costa (2007), Kaplun já considerava, naquela época, a necessidade de democratização da comunicação e de se empreender uma reflexão comum em um processo independente de livre troca de ideias e opiniões.

Para Kaplun (1998), *apud* Bona; Conteçote e Costa (2007, p. 181):

Toda comunicação democrática começa indo às pessoas, partindo delas e de sua realidade [...] colocar o destinatário não apenas no final do esquema, mas também, no princípio: originando as mensagens, inspirando-as, como fonte de préalimentação [...] recolher as experiências dos destinatários, selecioná-las, ordená-las e organizá-las e, assim estruturadas, devolvê-las, de tal modo que elas possam torná-los conscientes, analisá-las e refleti-las [...] Quando a mensagem é difundida, o sujeito coletivo pode reconhecer-se nela, identificar-se com ela, ainda que sejam outros atores e não ele o protagonista dando vida à história.



O colombiano Martín-Barbero (2000) também defende a importância da comunicação frente aos desafios que a educação enfrenta para formar cidadãos capazes de expressar, de mostrar sua opinião perante a sociedade, de interagir com o mundo em que vivem e defende que é através da comunicação que as pessoas podem interagir com o que está à sua volta, em qualquer parte do mundo, e isso acontece, basicamente, por meio da mídia e da tecnologia.

Com a revolução tecnológica das comunicações, as possibilidades de interação e participação foram facilitadas e, ao mesmo tempo, trouxeram à tona a fragilidade dos processos educativos diante do acesso livre à informação.

A Educomunicação designa os processos que relacionam a Educação e a Comunicação em um modelo conjunto e participativo de produção de conhecimento. Esse importante instrumento pode ser visto como um campo de intervenção social que se fundamenta na reflexão crítica sobre os modelos tradicionais de comunicação, de educação e de envolvimento com as questões sociais, imprimindo nos envolvidos o estímulo necessário para a busca de caminhos que viabilizem a harmonização homem-natureza.

Contudo, apesar de estar preconizada pela legislação brasileira, como uma das mais atuais ferramentas para a Educação Ambiental (BRASIL, 1999), sua aplicação prática ainda é um vasto ambiente para pesquisas e experimentações que possam validar e consolidar tal ferramenta como inerente ao processo ensino-aprendizagem.

Uma das metodologias que favorecem a observação das contribuições e limitações da Educomunicação é a Pesquisa-ação, considerando que ela tem como ponto de partida “a articulação entre a produção de conhecimentos e o processo de conscientização para o enfrentamento de problemas sociais” (THIOLLENT, 2011). “Ao investigar e agir, pesquisadores e atores sociais desenvolvem um processo de aprendizagem coletiva, já que os resultados encontrados no decorrer do processo oferecerão novos ensinamentos a todos”.

Conforme Thiollent (2011):

Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida.



Neste sentido, o presente estudo se propôs a explorar uma ambiência nova de aprendizagem, criada a partir de experimentos de comunicação social, com a produção coletiva de conteúdos junto à comunidade representada por estudantes e por atores sociais reconhecidos como colaboradores da cultura regional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A cidade de São Roque de Minas possui cerca de 7 mil habitantes (população estimada 7.035 em 2015, segundo o IBGE) e é constituído de três distritos: São Roque de Minas, São José do Barreiro e Serra da Canastra.

O Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC) é uma Unidade de Conservação Permanente, que surgiu da necessidade de preservar algumas das nascentes do Rio São Francisco, em meados de 1972. Compreende uma área de aproximadamente 200 mil hectares, criada por meio do Decreto nº 70.355, incluindo os municípios de São Roque de Minas, Sacramento, Delfinópolis, São João Batista do Glória, Capitólio e Vargem Bonita. No entanto, somente 70 mil hectares, aproximadamente, foram regularizados. O restante ainda se encontra nas mãos de pequenos e médios produtores rurais, em uma conflituosa situação de disputa territorial.

O trabalho foi desenvolvido em um universo mesclado entre o meio urbano e o rural, tendo como ponto de partida a Escola Estadual General Carneiro, que atende fluxo de, aproximadamente, 500 alunos matriculados. Tal escola, localizada na área central do município, possui uma grande inserção social, uma vez que sua ação pedagógica se estende para a comunidade, através de eventos, projetos com instituições, parceiras e espaço para atuação de voluntariado.

Grande parte dos atores envolvidos na pesquisa tem ligação tanto com o meio rural, quanto com o urbano, uma vez que estudam e/ou habitam no meio urbano, mas transitam no meio rural (através de seus familiares, em sua maioria, produtores rurais).

2.2 PROCEDIMENTO EXPERIMENTAL



Através da metodologia da Pesquisa-Ação, foram realizadas oficinas de Educomunicação junto à comunidade estudada, com o objetivo de conhecer características da identidade, costumes e percepções do morador dessa região e propor novas alternativas pedagógicas para o exercício da cidadania e sensibilização em relação à problemática ambiental, sobretudo nas questões referentes ao fato de partilharem os sabores e os dissabores e de se avizinharem a uma Unidade de Conservação Permanente.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, através da Plataforma Brasil, juntamente com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Termos de Assentimento, que foram aplicados aos indivíduos da pesquisa, tanto jovens e adolescentes, como seus pais e os indivíduos adultos pesquisados.

A organização da pesquisa foi feita conforme as três fases fundamentais da Pesquisa-Ação consideradas por Kurt Lewin (1946), com planejamento e reconhecimento da situação; ação, executada conforme demandas identificadas e encontro de fatos, com suas respectivas reflexões e embasamentos para planejamento e execução de novas ações. Todas as etapas foram realizadas com a participação dos indivíduos pesquisados (comunidade escolar e/ou comunidade local).

O primeiro passo foi a realização de um levantamento das práticas pedagógicas desenvolvidas através de recursos midiáticos, das ações participativas e de quais as temáticas socioambientais abordadas nestes processos, com o objetivo de situar as novas atividades dentro de um contexto pré-existente. Também foram realizados encontros com a direção da escola, com professores e supervisores pedagógicos, para identificar as possibilidades e viabilidades de ações educacionais.

Na segunda fase do trabalho, foi executada a intervenção participativa com realização de oficinas teóricas, seguidas de oficinas práticas de Comunicação.

Durante as oficinas teóricas foram realizadas discussões sobre mídia, cidadania e definição de temas (pautas, no jargão jornalístico) daquela região que são abordados ou ignorados pela imprensa. O levantamento e a discussão sobre tais



temas foram uma oportunidade de conhecer a percepção dos atores a respeito da abordagem midiática regional. A partir desses temas, foram realizadas oficinas práticas de Rádio e TV, com produção de programas de rádio gravados dentro da escola e produção de vídeos de entrevista e debate com a participação dos estudantes.

O trabalho também se estendeu para fora do ambiente escolar, junto à comunidade de São Roque de Minas e a partir das demandas apresentadas durante as oficinas de comunicação, com foco na valorização da cultura local, com a produção de minidocumentários e clipes sobre artistas ligados à Serra da Canastra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, obtiveram-se 22 produtos de mídia, a partir das atividades na escola e na comunidade, entre vídeos com entrevistas, debate entre estudantes, vídeos musicais e programas de rádio, materiais que, ao fim dos trabalhos, foram entregues aos respectivos sujeitos pesquisados.

3.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA ABORDAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Anteriormente envolvida com atividades de mídia, a escola selecionada para o estudo já dispunha de diversos equipamentos, tais como: televisores em todas as salas de aula, tablets para professores e equipamento para rádio, com microfone, mesa de som, computador e emissão de som para toda a escola (inclusive com caixas de som dentro das salas de aula). A partir do interesse da escola em atividades envolvendo recursos midiáticos, o ambiente para a experimentação se tornou favorável ao envolvimento dos estudantes.

Inicialmente, para facilitar o entrosamento e aumentar o envolvimento da escola, foram realizados encontros junto ao corpo docente e a direção da escola, ocasião em que se apresentou o projeto e solicitou-se o acompanhamento dos professores nas propostas de intervenção com as novas atividades educacionais no ambiente escolar. Alguns professores, cujas disciplinas tinham aderência à proposta, passaram a acompanhar as oficinas de comunicação e a desenvolver



atividades em sala de aula, de forma interdisciplinar. Os encontros que se seguiram foram realizados sem um cronograma fixo, como atividades alternativas propostas para estudantes de qualquer faixa etária.

Durante os meses em que as oficinas teóricas e práticas foram realizadas, as ações foram concomitantes ao trabalho com os conteúdos escolares. A partir de então, propôs-se a intervenção participativa com realização de oficinas teóricas e práticas de radiojornalismo envolvendo, praticamente, toda a comunidade escolar. Todas as turmas de Ensino Médio e de Ensino Fundamental tiveram a oportunidade de participar de, pelo menos, uma das atividades.

Apesar da escola, no desenrolar das atividades de educomunicação relacionadas ao radiojornalismo, ter evidenciado experiências anteriores com esta temática, tendo inclusive equipamentos para tal, a opção da equipe de pesquisa foi a de seguir caminhos próprios, com formato criado durante as oficinas teóricas e práticas, com participação dos alunos nos processos de decisão sobre nome, formato e identidade.

Nasceu assim o programa experimental de rádio-escola “Bom dia, Canastra”, definido nas oficinas de Educomunicação e concebido a partir da integração com os alunos. Foram gravados sete programas de rádio, conforme apresentação no quadro abaixo:

Quadro 1 - Lista de temas dos programas experimentais de Rádio-Escola “Bom dia Canastra”.

Descrição do Tema	Entrevistado
Campanha de preservação do Rio do Peixe (afluente do Rio São Francisco, que atravessa a zona urbana do município)	Claudia Faria – Turismóloga da Prefeitura Municipal de São Roque de Minas, responsável pela campanha
Prevenção de DST/AIDS	Maria de Oliveira Campos Lima – ex-agente de saúde do município e mãe de aluna
Profissão Guia Ambiental	José Antônio de Freitas – guia ambiental do PNSC e pai de aluna
Feira de Empreendedorismo	Fernando Silva – representante da SICOOB
Situação dos animais de rua	Nádia Matos – APAR (Associação Proteção de Animais de Rua)
Educação Ambiental na Serra da Canastra	Gustavo Costa de Carvalho – Aluno UEMG- Unidade de Passos
Campanha de Preservação do Rio do Peixe	Professora Regina Faria da Escola Estadual General Carneiro

Fonte: Elaboração própria.



Os alunos participaram de todas as etapas do processo de produção do programa de rádio, desde a seleção das pautas, com a escolha dos assuntos e dos entrevistados, da elaboração de roteiros, com formulação de perguntas, até a etapa de gravação. Além da desenvoltura oral, testaram uma forma de melhorar a leitura e a escrita, na medida em que participavam das produções.

3.1.1. Análise das Oficinas de rádio.

Nas oficinas foram apresentados modelos de roteiros, exercícios de locução, propostas de entrevistas para rádio, culminando com a elaboração de um modelo de roteiro padrão para o programa, que pudesse ser utilizado pelos alunos posteriormente. Os programas foram gravados em formato de programa de auditório, em uma sala de aula com cadeiras, para participação de alunos-espectadores, que puderam acompanhar as gravações e também fazer perguntas.

Cada programa teve um tema escolhido pelos alunos e um convidado para entrevista, sendo este, um membro da própria escola ou convidado externo. Aos alunos coube escolher temas e entrevistados, organizar a equipe para a gravação, com definição de locutores e repórteres para cada um dos programas. Nessa etapa, ficou nítida a demanda por temas que fugissem dos assuntos comuns já abordados pela grande mídia, relacionados ao PNSC ou ao crescimento da importância econômica do queijo canastra.

Durante as gravações, todos os alunos puderam fazer perguntas e tirar dúvidas, não só sobre o conteúdo das entrevistas, mas também sobre técnicas de rádio, de comunicação e de reportagem.

Citelli e Falcão (2015) destacam as possibilidades que a educomunicação pode oferecer através dos processos de produção e circulação de conhecimento, que se tornam “mecanismos reflexivos e deliberativos”. Por esta via, ao mobilizar o potencial contido no movimento entre a comunicação (compreendidos desde os dispositivos tecnológicos até a própria construção das mensagens) e a educação, viabiliza-se o debate sobre a questão socioambiental, de forma mais orgânica e articulada.

A reflexão sobre comunicação e materiais comunicativos proporciona o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a mídia e motiva o trabalho proposto:



querer se comunicar e aprender as formas para sua realização (BATTAINI; MARTIRANI, 2011).

Pesquisas afirmam que a participação de jovens e crianças é uma das mais grandiosas conquistas do rádio, pois, principalmente em regiões onde há falta de infraestrutura e a população tem baixo nível de instrução, costuma existir muita violência, de modo que a formação da juventude torna-se um grande avanço para a sociedade (LAHNI; COELHO, 2009).

Nesse sentido, Peruzzo (*apud* LAHNI E COELHO, 2009) salienta que a comunicação tem papel relevante na construção da identidade e na conscientização política da juventude

Para Lahni e Coelho (2009), a situação da juventude brasileira demonstra a importância de se fazer algo para resgatar a cidadania. Neste contexto, as iniciativas envolvendo a comunicação podem ser um grande passo para que isso aconteça, pois a cidadania está intimamente ligada ao direito de expressão e, dar aos jovens o direito de exprimir suas ideias, pode ser uma saída para desvinculá-los dos caminhos que levam à destruição.

3.1.1.1. Temas Abordados nas oficinas de rádio:

Todos os temas escolhidos pelos estudantes, basicamente, abordaram questões relacionadas à saúde, ao meio ambiente e/ou versam sobre assuntos relacionados à própria escola.

O primeiro programa apresentou a temática ambiental envolvendo a preservação dos recursos hídricos. O Rio do Peixe é um afluente do rio São Francisco, que corta o município de São Roque de Minas e é utilizado, pelos moradores, para o lazer. A campanha de conscientização sobre a necessidade de preservar esse rio foi proposta pela prefeitura municipal de São Roque de Minas, com o objetivo de amenizar impactos causados pela poluição produzida pelos usuários, em sua maioria, segundo a secretaria, constituída de moradores da cidade.

Durante a gravação, a turismóloga responsável pela campanha respondeu às perguntas das alunas repórteres e também às dos alunos convidados. Foi um momento importante de reflexão sobre o papel do morador da Canastra sobre a



preservação do próprio ambiente onde vive. Também aqui se destacou a importância do comprometimento de todos os alunos, funcionários e professores da escola com a campanha e com a preservação do rio em si.

Uma representante da escola também abordou a participação dos alunos na campanha e relatou as atividades de conscientização e sensibilização ambiental desenvolvidas pela escola, tais como visitas ao rio para retirada de lixo e ensaio fotográfico sobre poluição.

O tema “Preservação Ambiental na Serra da Canastra” também foi abordado na oficina para gravação de programa de rádio que contou com a participação de aluno de biologia da UEMG Unidade de Passos, convidado para falar sobre o assunto e que discorreu sobre as atividades do projeto de extensão do qual faz parte. O estudante falou sobre a importância de se discutirem temas ambientais e abordou outras questões de suma relevância para a região, assim como os riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos e as possíveis consequências sobre a saúde do produtor rural, ameaçada pela utilização desses agroquímicos sem os devidos cuidados com a proteção pessoal, especialmente em relação ao uso dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).

Foi interessante observar que a entrevista foi feita por aluno que, embora filho de produtor rural, afirmou não conhecer o termo “EPI”. E mais: ao final, continuou conversando com o entrevistado a respeito do risco de uso de agroquímicos, o que criou oportunidade para o surgimento de outros questionamentos, igualmente importantes, acerca do tema.

O ambiente “pós-gravação” também se revelou um importante momento para reflexões, de forma que, mesmo depois de anunciado o encerramento das atividades, muitos alunos permaneceram no local das gravações e seguiram fazendo perguntas, pedindo sugestões para projetos pessoais ou mesmo revelando curiosidades a respeito dos temas abordados.

3.1.2. Análise das oficinas de audiovisual:

Durante as oficinas realizadas na Escola Estadual General Carneiro um tema chamou a atenção, com unanimidade, entre os estudantes: a cultura regional. Em todas as atividades de seleção de pautas foram citados os nomes de artistas locais e



também de indivíduos cuja atuação social se destacava entre os estudantes como lideranças culturais importantes para a história da cidade e da região.

Desta forma, a próxima etapa foi a produção de um minidocumentário, desta vez através do audiovisual, sobre a história do Sr. Antônio Francisco, considerado o fotógrafo mais atuante do município, tendo registrado ao longo de mais de vinte anos, a história da cidade em fotos consideradas um verdadeiro patrimônio do município.

Os estudantes foram até a residência do convidado (com prévio agendamento), para cumprir mais um dos itens da atividade de produção de pautas, onde ouviram as histórias de Sr. Antônio e conheceram parte do seu acervo de fotografias, motivo maior da pauta.

Durante o encontro, uma das estudantes apresentou um roteiro de perguntas que havia elaborado e, por isso, foi responsável por ancorar a entrevista. Alguns professores acompanharam as atividades, mas foram orientados a não interferirem no processo de criatividade e espontaneidade de expressão dos jovens e adolescentes. Além das perguntas preparadas pela aluna voluntária, como repórter-âncora, praticamente todos os estudantes presentes fizeram pelo menos uma pergunta.

A atividade demonstrou o respeito dos alunos pelo personagem escolhido como referência histórica no município, de quem eles se sentiram orgulhosos ao reconhecer, através da atividade, o seu mérito. Tal reconhecimento de valorização de pessoas da própria cidade remete à análise de Hall (2005) sobre a construção das identidades a partir das vivências.

Em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge, não tanto da plenitude da identidade, que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é "preenchida" a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros.

O envolvimento dos alunos da Escola Estadual General Carneiro foi notável, com voluntários de todas as faixas etárias e turmas cheias, em praticamente todas as atividades. Também vale ressaltar a importância da ferramenta como instrumento para aproximar os pais da vida escolar dos filhos. A integração entre pais e escola é



um dos grandes desafios da Educação no Brasil, sendo pauta até de projetos de leis que tentam sistematizar tal envolvimento.

Na medida em que a escola proporciona ambientes favoráveis à presença dos pais, além das tradicionais reuniões, normalmente pautadas para a análise de rendimento escolar, ela ajuda a estimular a expressão afetiva e a consolidar o envolvimento dos pais na vida escolar das crianças e dos adolescentes.

Professores que participaram das atividades apresentaram a percepção de que a consolidação de ferramentas educacionais como aporte pedagógico no ambiente exige suporte técnico e recursos humanos para o desenvolvimento continuado das ações. Avaliaram também que isso pode ser suprido através de parcerias com setores externos, conforme os depoimentos registrados durante as oficinas.

Para identificação dos entrevistados na pesquisa, utilizamos a letra E acrescida de um número, a fim de não expor a identidade dos mesmos:

E1 – “[...] a importância da continuidade é muito grande, porque quem ganha são a escola e os próprios alunos. A sequência de um projeto é fundamental, porque não adianta começar a trabalhar e não continuar porque morre. É como você plantar uma plantinha e deixar lá ao Deus dar, se chover bem. Se você não regar, não vai vingar e isso é na Educação. Tem que ter continuidade sim”.

E2 – “O ator externo é importante para dar esse suporte porque é uma visão nova, um novo olhar, uma forma de caminhar. Porque quando a pessoa vem de fora, de uma outra cidade, dar uma formação, está fazendo jornalismo, fazendo a faculdade, é interessante esta parceria sim, [...] para dar mais confiança para o aluno e para o professor. O professor que é formado, por exemplo, eu sou pedagoga, estou fazendo filosofia então tem outra forma de visão. Aí, quando você vem com uma técnica de trabalho, com uma proposta que eu não conheço o que acontece? Ajuda, facilita. Mas quando você vai embora e a gente não tem esse conhecimento técnico, perde em qualidade. E o que acontece, um projeto grande vira um projeto parado. E essa é uma grande preocupação da escola”.

As duas demandas podem ser atendidas através de parcerias com Instituições de Ensino Superior – IES. A exemplo do que foi realizado nos experimentos da Serra da Canastra, em muitos projetos de Educomunicação e pesquisa-ação pelo país e ainda no exemplo proposto por Mario Kaplun para a formação de novos comunicadores é fundamental que as IES que oferecem cursos de Comunicação Social assumam seu papel no desenvolvimento local das regiões onde estão inseridos e se ocupem de processos de produção de conhecimento coletivo.



3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA ABORDAGEM NO AMBIENTE INFORMAL, JUNTO À COMUNIDADE:

Levando a discussão sobre o papel da mídia para a comunidade de São Roque de Minas, a próxima etapa da pesquisa consistiu em uma intervenção, fora do contexto escolar, com a produção de outros três minidocumentários e videocliques de artistas de São Roque de Minas cujas músicas autorais foram divulgadas em grandes veículos de comunicação ou gravadas em produtoras musicais.

A produção foi feita com base nas pautas sugeridas pelos alunos da Escola Estadual General Carneiro, durante as oficinas de Comunicação nas etapas anteriores.

Foram realizadas gravações de vídeos com os moradores de São Roque de Minas: Antônio Rabelo, artista e compositor com obras musicais relacionadas à Serra da Canastra e ao regionalismo mineiro; e Claudia Faria, artista, compositora e turismóloga da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de São Roque de Minas.

Também foi realizada uma outra intervenção, um sarau, evento para apresentação dos artistas em mais uma intervenção que demonstrou a carência local de ambientes para divulgação da cultura da região. Todos os artistas convidados a participar da atividade trabalham com entretenimento noturno, com shows de músicas de outros artistas, mas, raramente, apresentam suas próprias canções.

O sarau foi realizado na casa de eventos Entrepasto Casa de Cultura, com capacidade para 60 pessoas, estando a casa cheia na ocasião do evento. Os artistas apresentaram músicas autorais para um público formado por turistas e moradores da cidade. Durante o evento, cada compositor apresentou de três a quatro composições, sendo que uma música de cada artista foi selecionada, gravada e editada para os fins desta pesquisa.

A abordagem junto à comunidade demonstrou o quanto a divulgação midiática da Serra da Canastra carece de atenção no que se refere à cultura de povo, uma vez que as atenções são comumente voltadas à Unidade de Conservação Permanente que é o Parque Nacional da Serra da Canastra, cujos atrativos turísticos alcançam até mídia internacional.



Na avaliação dos participantes, a mídia tradicional não valoriza a população e isso se reflete no turismo local, de modo que os turistas que chegam à região “passam direto” por São Roque de Minas para os atrativos da Serra da Canastra, ou utilizam a cidade apenas como ponto de apoio para alimentação e hospedagem e não prestigiam a cultura do povo da cidade. Isso poderia ser consequência do fato de o município não ser devidamente divulgado, tanto pela mídia, quanto pelas instituições de turismo nacionais, conforme relata um deles:

E3 – “[...] às vezes a gente é um pouquinho injustiçado. Um dos principais guias de turismo do Brasil, o Guia 4 Rodas, na hora de falar da cidade de São Roque, fala Serra da Canastra, simplesmente e exclui o nome de São Roque de Minas e isso é muito decepcionante, né? Prejudica muito o desenvolvimento do turismo aqui; eu acho que poderiam lembrar um pouco mais que é em São Roque de Minas que está o Parque Nacional da Serra da Canastra, grande parte dele”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos desenvolvidos durante os experimentos em Educomunicação despertaram nos indivíduos que participaram da pesquisa o olhar crítico sobre o papel da mídia para o desenvolvimento socioambiental. Ao mesmo tempo, apontaram alternativas para o exercício da cidadania, através de produção de mídia alternativa-ainda que para tal seja necessário vencer dificuldades técnicas - para divulgar informações ou propor debates relevantes para a população local.

A Educomunicação mostrou-se um eficiente caminho para a produção do conhecimento coletivo, tanto no ambiente escolar, como livremente pela comunidade, apresentando-se como uma ferramenta que, de fato, pode contribuir para o envolvimento de jovens, adolescentes, adultos ou idosos na construção de uma sociedade que valorize sua riqueza natural, social e cultural.

Os produtos desenvolvidos durante as oficinas de comunicação comunitária, audiovisual e técnicas de reportagem junto à comunidade de São Roque de Minas são protótipos, modelos quase simbólicos do grande capital de conhecimento que se pode produzir.

No entanto, para que a ferramenta não se restrinja a projetos esporádicos, a Educomunicação precisa estar na pauta das discussões de políticas públicas para a Educação, para que a demanda por suporte técnico para apoio e continuidade sejam



garantidos sistematicamente, através da contratação de profissionais do setor, ou programas de extensão junto às Instituições de Ensino Superior .

De qualquer maneira, chama-se a atenção para a necessidade de a população se apropriar de recursos tecnológicos que possam permitir a produção independente de produtos de mídia, que favoreçam a democracia e a cidadania, em qualquer local. Ou seja, fortalecer os indivíduos no sentido de olhar de forma crítica e consciente para os veículos de comunicação de massa, atentando para o risco que a passividade diante da mídia impõe à população, bloqueando o desejo de busca pelos seus direitos.

Afinal, não existe desenvolvimento social sem educação e cidadania; não existe cidadania sem participação social; assim como não há participação social sem processos de comunicação interativos e eficientes.

SÔNIA LÚCIA MODESTO ZAMPIERON

Bióloga. Doutora em Ciências - Ênfase Ecologia. Pós Doutora em Educação Ambiental.

LUCIANA GRILO RICARDINO

Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Graduada em Comunicação Social. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais -UEMG.

REFERÊNCIAS

BATTAINI, V; MARTIRANI, L. A. L. Pesquisa-ação e contexto escolar: oficinas de educomunicação socioambiental em bacia hidrográfica. *Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient*, v. 27, p. 100-114, jul./dez., 2011.

BONA, N.; CONTEÇOTE, M. L., COSTA, L. Kaplún e a comunicação popular. *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional*, ano 11, n.11, p.169-184, jan./dez., 2007.

BRASIL. *Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 27 abr. 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. *Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação*. Organização: Francisco de Assis Morais da Costa. Brasília: MMA, 2008.



CITELLI, A.; FALCÃO, S. P. Comunicação e educação: um contributo para pensar a questão ambiental. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 15-26, jul./dez., 2015.

FONTES, T. A.; RIBEIRO, K. C. C. Parque estadual sumaúma em Manaus: considerações sobre a educação ambiental e sua utilização para a conservação do local. *Revista Eletrônica Aboré*, Manaus, v. 5, p. 91-106, dez, 2010.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LAHNI, C. R.; COELHO, F. A comunicação a serviço da cidadania e identidade de adolescentes. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, v.14, n. 3, p. 119-126, set./dez., 2009.

LEWIN, K. Action research and minority problems. *Journal of Social Issues*, Malden, v. 2, n. 2, p. 34-36, 1946.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais da comunicação à educação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 18, p. 51-61, mai./set. 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

THIOLLENT. M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIGUEIRO, A. *Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação*. São Paulo: Globo, 2005.